

REDE NOSSA SÃO PAULO

Este documento faz parte do
Repositório Digital da
Rede Nossa São Paulo

www.nossasaopaulo.org.br

Facebook, Youtube e G+: Rede Nossa São Paulo

Twitter: @nossasaopaulo

COLEGIADO DE APOIO E INTER-GTS

REUNIÃO DE 5/5/10

Participantes: Odilon, Victor Barau, Maria Alice Nassif, Carmem Cecília Amaral (Caci), George Winnik, Gilberto de Palma, José Vicente, Maurício Piragino (Xixo), Sérgio Bosco, Luiz França, Vera Mazagão, Samantha Neves, Tião Soares, Adriana Alvarenga, Nina Orlow, Cícero Yagi, Vítor Barau, William Lisboa, Odilon Guedes, Luanda Nera, Zuleica Goulart, Maurício Broinizi

Seminários Câmara

Maurício informou sobre a série de seminários “Mobilidade e Transportes Sustentáveis”, uma iniciativa do GT Mobilidade Urbana do Movimento Nossa São Paulo e da Comissão de Trânsito, Transporte, Lazer e Gastronomia da Câmara Municipal de São Paulo. O primeiro foi realizado no último dia 10 de maio e o próximo será no dia 7 de junho.

Adriana lembrou que é importante conversarmos também com o Governo Estadual, principalmente com a Secretaria de Transportes Metropolitanos. Ela propôs que o MNSP já comece a articular com as secretarias do Estado já pensando na nova gestão, que assume em 2011.

Nina reforçou que o assunto está na ordem do dia. E que, em sua opinião, temos que pensar que o Orçamento deve ser discutido também no âmbito dos demais GTs, não só para a área de transporte. Cícero informou que, no Executivo, a data limite para alterações no orçamento é 30 de julho - na Câmara, o orçamento tem que chegar até 30 de setembro. Na opinião de Maurício, é no Legislativo que temos que atuar, pois é onde temos conseguido abrir mais frentes de diálogo.

Relação do MNSP com a Câmara

Conselho de Representantes

Caci lembrou que tinha sido sugerido no Colegiado marcar uma reunião da Frente e solicitar uma conversa com o prefeito. A reunião com os vereadores ocorreu no dia 29/4. Nesta reunião, no gabinete do Donato, o Police Neto se comprometeu a marcar uma reunião do prefeito com a Frente. Maurício reforçou que a idéia é cobrar que o Kassab cumpra o compromisso assumido eleitoralmente, ou seja, que envie o projeto consensuado por vários partidos à Câmara para ser votado. Na opinião de Caci, a Câmara está fugindo do assunto e jogando a responsabilidade para a sociedade civil. Vamos, agora, aguardar essa conversa com o prefeito. Nina perguntou se adianta uma mobilização na forma de, por exemplo, um abaixo-assinado – para Caci, qualquer tipo de pressão é muito bem-vinda. Maurício completou que a pressão deve ser sobre o Donato, que é o presidente da Frente, e sobre o Police Neto, que é o líder do governo na Câmara.

Encaminhamento: faremos um texto comum e enviaremos para que os que quiserem encaminhá-lo.

Plano Diretor

Maurício informou que a Câmara achou por bem fazer uma comissão ampla, com todos os partidos da Casa, para chegar num consenso. Isso por conta da relação delicada que se construiu a partir dessa questão. Maurício fez um breve resumo da crise desencadeada no ano passado por conta das denúncias que culminaram na cassação, em 1ª instância, de muitos vereadores. Havia uma grande suspeita sobre quase todos os partidos de favorecimento do setor imobiliário. Eles têm feito reuniões periódicas, Airton tem participado. Police Neto nos ligou e disse que está aberto a receber propostas da sociedade civil – Maurício ligou para Lucila Lacreta, do Defenda São Paulo, para que eles se manifestassem, já que sempre estiveram à frente desse assunto. A Lucila ainda não deu retorno, mas Airton disse que ela soltou um comunicado à Frente das entidades dizendo que as discussões estão fora do assunto, que os vereadores estão fugindo do tema. Segundo Maurício, Airton não entendeu dessa forma – para ele, as discussões estão pertinentes ao

tema. Aí está uma questão delicada. E há muita confusão entre o MNSP e o Defenda São Paulo.

Gilberto concorda com a percepção do Airton, diz que a postura da Lucila é política. Sema considera essa estratégia dos vereadores uma armadilha, já que o que está em jogo são interesses imobiliários. Para Sema, a posição da sociedade deve ser a de que esse plano já está no fim, que devemos nos concentrar no próximo. Tião lembrou que essa é uma questão cultural, e não faz parte da nossa cultura discutir as questões de forma integrada, planejada.

Caci lembrou que enviamos uma carta à Câmara dos Vereadores ressaltando essa posição sugerida pelo Sema, com relação à retirada da revisão e o foco no novo plano.

Xixo concorda, acha também que temos que nos firmar com a mesma posição que já vínhamos defendendo. Não dá para cobrar propostas novamente, foram realizadas 37 audiências todas elas com propostas. Até hoje não houve devolutiva.

Maurício lembrou a carta enviada no final do ano passado e que houve uma grande polêmica porque nós retomávamos as acusações da imprensa. Em sua opinião, estrategicamente a carta foi desapropriada. A carta repercutiu muito, e deixou clara a posição do MNSP. Maurício lembrou que o Projeto SP 2022 está em andamento e o primeiro produto dele é estabelecer diretrizes que possam nortear o Plano Diretor. Uma série de seminários para o acolhimento de propostas já está marcada. Na opinião de Maurício, não deveríamos ficar no mérito dos que receberam ou não dinheiro do setor imobiliário, é uma polêmica que não vale a pena investir. É uma falha do nosso sistema eleitoral. Também ressaltou que, independentemente dos interesses, a cidade tem problemas que precisam ser resolvidos – problemas que estão no Plano Diretor, na Lei de Zoneamento etc. Segundo Maurício, há propostas no projeto de revisão que são importantes, como a diminuição do coeficiente imobiliário em algumas regiões. Em sua opinião, a Frente de Defesa do Plano Diretor avançou o sinal numa estratégia que nós não defendemos.

Vitor avaliou que há pontos que geram grandes dúvidas jurídicas, mas que há uma necessidade de revisão do plano atual. Lembrou que a revisão é prevista no plano diretor atual e sugeriu que detalhássemos, ponto a ponto, no que concordamos e no que discordamos.

Luiz França lembrou que a maior parte dos vereadores será candidata à Câmara federal ou ao Senado. Para ele, temos que manter a proposta original de sermos contra a revisão.

Para George, é difícil pontuarmos essa revisão. Por isso não acha que vale a pena legitimarmos esse processo. Não dá para ser uma discussão fragmentada.

Samantha lembrou que essa idéia de fazer um consenso entre os partidos tem sido uma prática comum na Câmara – não há debates, tudo é acertado, negociado. E isso está acontecendo também com o Plano Diretor. Também sugeriu cautela na relação com o Police Neto já que, em sua opinião, ele tem se mostrado disposto ao diálogo, mas os avanços não acontecem. E reforçou que, diferentemente do setor imobiliário, o MNSP não opera por interesses particulares, mas públicos.

Sema disse que precisamos batalhar para que as discussões não fiquem restritas aos gabinetes. Podemos solicitar a eles que apresentem uma proposta concreta de coisas que são urgentes e que o debate seja efetivamente amplo.

Odilon lembrou que o MNSP tem muita força e que, por isso, tem influência sim. Em sua opinião, temos que ser declaradamente contra a revisão do Plano Diretor, não há outra saída. Um dos argumentos é que a Câmara desconhece o assunto totalmente.

Maurício reforçou que temos que dialogar com os vereadores de qualquer forma, já que foram eleitos pelo povo e são nossos representantes. Não dá para escolher com quem conversamos na Câmara. Segundo ele, estamos numa posição dúbia novamente e precisamos chegar num acordo – somos contra a revisão atual, mas o processo está em

curso, já houve dezenas de audiências públicas etc. Se houver algum ponto que seja passível de pressão social – tanto o MNSP quanto a Frente são ouvidos na Câmara – podemos debater. Em resumo: ou somos contra a revisão, ou, sendo a revisão inevitável, vamos debatê-la ponto a ponto.

Caci esclareceu que, quando propôs reenviarmos a carta do final do ano não era quanto às acusações, mas quanto à proposta de parar a revisão. No colegiado e no MNSP como um todo, com exceção do Jorge Wilhelm, não há quem tenha condições técnicas para discutir o Plano Diretor.

(Vitor leu a carta enviada aos vereadores no final de 2009)

Sema e Odilon propuseram reenviar essa carta, somente retirando o parágrafo que fala das acusações. Todos concordaram.

Gilberto falou sobre o sistema de acompanhamento da câmara – falta uma avaliação qualitativa. Os GTs precisam responder o que realmente interessa para cada grupo e apresentar sugestões. E citou o exemplo do GT Educação, que propôs abolir o termo “menor” nos projetos. Isso melhora muito a qualidade da interlocução.

Maurício informou que está sendo negociada uma reunião entre a presidência da Câmara e o MNSP e que a ideia é ampliar a transparência e a participação nos processos do Legislativo.

Gilberto lembrou que foi aprovada uma verba considerável para a elaboração de um novo site e contratação de uma assessoria de imprensa.

Vitor propôs que nós apresentemos propostas muito claras de como deve ser efetivamente o exercício da democracia participativa – idéias concretas, objetivas. Temos que pautá-los.

Maurício sugeriu com encaminhamento uma reunião conjunta entre GTs Democracia Participativa, Acompanhamento da Câmara e Jurídico para conversarmos sobre isso. Precisamos decidir sobre o que fazer, como fazer, quando fazer, qual será a estratégia.

Processo de formação

Samantha informou que a previsão é de que os cursos ocorram em agosto, na Ação Educativa. Muitos já se inscreveram para participar dos cursos durante os encontros regionais. Também nas cinco regiões das cidades haverá pessoas indicadas. Limite de 60 pessoas para participar. As aulas serão sempre aos sábados, a cada quinze dias.

Maurício questionou o critério de seleção – cuidados para não formar quem já está formado. Vera argumentou que há muitos engajados, mas com pouco conhecimento dos instrumentos com os quais trabalhamos – Plano Diretor, Programa de Metas etc.

George reforçou que o foco será no resultado e que não será um curso teórico, abstrato. Tem a função de realmente instrumentalizar. Odilon concordou.

Nina completou que precisamos divulgar bem, principalmente para as áreas mais vulneráveis, e deixar bem claros os critérios de seleção. Isso é fundamental.

Encaminhamento: grupo de regionalização/formação vai passar para o Colegiado e GTs os critérios, os objetivos, os conceitos dos cursos de formação.

Plano Municipal de Educação

Samanta informou que já há quase duas mil propostas para o Plano Municipal de Educação e que agora estamos no momento final. Durante o mês de maio haverá plenárias nas 31 subprefeituras. Mas há um risco: todos os segmentos estarão contemplados na conferência e serão eleitos nessas plenárias. Os sindicatos têm feito um esforço, mesmo que pequeno, para que os profissionais sejam representados. Mas o que está ainda frágil é a representação

dos fóruns e movimentos sociais. Se não tivermos uma representação forte dos movimentos sociais na conferência, corremos um grande risco de retrocessos. Os profissionais têm uma visão um pouco mais corporativa.

OUTROS INFORMES:

- Páginas dos GTs – Luanda lembrou que seis GTs estão com as páginas já disponíveis no portal do MNSP. E reforçou que é fundamental que todos os demais participem, enviem as informações e, principalmente, mantenham as informações atualizadas;

- Fórum Social São Paulo – lançamento público será dia 13/9, no Tuca, às 19h. O Fórum será em maio de 2011.

- George comentou sobre a grande discussão que tem havido a respeito da geração de resíduos. Está sendo negociado na Câmara, para o dia 28/5, um seminário como alternativa ao que ocorreu sobre incineradores. A idéia é discutir alternativas de geração de resíduos. Ministério do Meio Ambiente e catadores serão representados, além da Cetesb e outros.

- Nina informou que uma nova pesquisa apontou que a cidade de São Paulo comporta, ainda, mais 900 cooperativas de catadores. Isso estará num documento que será divulgado em breve.

- Pesquisas Ibope – Maurício lembrou que as pesquisas têm um alto custo e que, mesmo assim, ainda não conseguimos amostragem suficiente para termos uma margem de confiança razoável por subprefeitura. Coincidentemente, fomos procurados pelo BID porque estão procurando pesquisas para orientar seus investimentos e São Paulo faz parte dos planos. Eles gostaram muito da pesquisa Irbem e nos propuseram utilizá-la para direcionar os investimentos em políticas públicas. Isso é muito interessante para nós,

primeiro porque ajudaremos a orientar os investimentos do BID e, segundo, porque passaremos a ter condições de confiabilidade estatística.

- Odilon informou também que, nos próximos dias, será lançado um livro sobre os que, assim como ele, viveram na clandestinidade na época da repressão. Assim que tiver as informações sobre o lançamento do livro informará a todos.
